

Aconteceu

DOC. GERAL

Candidato do PRN admite derrota já no 1º turno

Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, o candidato líder da direita já admite que poderá perder a eleição ainda no primeiro turno. Isso, poucos dias depois de ver sua candidatura despencar, descollorir, nos índices divulgados por todos os institutos de pesquisa. Ao mesmo tempo, as candidaturas populares intensificam a campanha e crescem junto à preferência do eleitor. Páginas 3,4 e 5.

Carlos Carvalho



Diminui a tensão nas terras ocupadas pelos trabalhadores rurais no Sul do país. Depois de negociar com o Incra, as famílias dos lavradores foram para áreas do governo onde irão aguardar o assentamento definitivo. Foi um longo período de resistência com os trabalhadores preparando-se para resistir a qualquer investida da polícia. A bandeira do Movimento dos Sem Terra (foto) tremulou mais alto mais uma vez e foi evitado o que poderia ser um verdadeiro massacre. Mas a luta continua e o ânimo dos trabalhadores é maior. Dessa vez, a Justiça ouviu os trabalhadores, preocupando-se mais com a situação social do que com a simples questão de se cumprir uma lei fria e insensível. Venceu o bom senso e a união. Venceu o trabalhador brasileiro que luta por terra, pão e justiça. Páginas 8 e 9.

Governo dá terra indígena para Exército ocupar

Última Página

A penosa sobrevivência dos padres

Uma comissão criada pela Arquidiocese de Olinda e Recife para estudar a manutenção, cada vez mais difícil, de seus padres e párcos, está chegando a uma dura conclusão. Para abraçar a carreira religiosa e cuidar de sua legião de fiéis, os padres têm diante de si duas opções: ou se sujeitam a passar privações, como apelar para ajuda de amigos; ou, em certos casos, fazer as refeições nas casas dos paroquianos; ou ainda seguir carreiras paralelas. Muitos dos padres da arquidiocese já estão seguindo pelo terceiro caminho, atuando como profissionais liberais ou lecionando em escolas e universidades católicas.

"De um modo ou de outro, estamos diante de um problema sério, que tem de ser tratado com firmeza e urgência", avalia o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, defensor de uma tese que já conta com muitos adeptos entre os integrantes do clero pernambucano: a criação de uma conta, uma espécie de fundo comum, onde todas as paróquias depositem contribuições e o dinhei-



Natanael Guedes

Mons. Inaldo acha fundo boa idéia

ro arrecadado seja repartido igualmente. "Já está na hora de socializarmos um pouco as verbas arrecadadas", apóia o padre Aníbal Santiago, pároco de Tejipló, um bairro popular situado na periferia do Recife. Arquiteto e desenhista, ele se considera um privilegiado por dispor de uma certa independência financeira que lhe permite cuidar das questões religiosas. (JB, 25/9/89)

Bispos querem maior diálogo com Roma

O arcebispo de João Pessoa (PB), d. José Maria Pires, reuniu-se dia 25 em Recife com bispos e religiosos para estudar a situação que envolve o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter). Os nove religiosos chegaram a um consenso de que é preciso manter um diálogo com a Santa Sé no Vaticano. O bispo de Palmares, d. Acácio Rodrigues, vai ficar encarregado de manter um contato telefônico com o secretário da Congregação Católica, padre José Saraiva Martins, entidade que é sediada em Roma.

O bispo de Palmares, disse que esta reunião foi uma preparação para o Encontro dos Bispos do Nordeste 2, que será realizado nos dias 4 e 5 de outubro em Arapiraca (AL). "Nestes contatos telefônicos que terei com o padre Saraiva Martins, minha principal preocupação será de saber os motivos que levaram a Santa Sé a fechar o Iter e Serene-2. Na carta enviada pela Congregação os motivos são vagos".

A carta dizia que as duas instituições - o Iter e o Serene-2 - não oferecem condições para a formação intelectual dos futuros padres. (Folha de São Paulo, 26/9/89)

Aconteceu nº 517
03 a 09 de outubro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lúcia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado nº 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 15,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 25,00

Para Lula, PRN não vai ao 2º turno

"Collor está arriscado a não chegar no 2º turno", afirmou o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, sábado, em São Vicente, onde participou de um comício com a presença de mais de 8 mil pessoas. Lula pediu para que a data do seu pronunciamento fosse registrada pois, a partir deste mês, Collor começaria a cair na mesma velocidade com que chegou ao 1º lugar nas pesquisas: "A bem montada máquina da mentira começa agora a ser desmontada e por todos os Partidos. Ele não tem estrutura para dizer o contrário". Lula não poupou críticas a Collor, afirmando que os programas de tevê estão servindo para politizar a sociedade.

O candidato do PT visitou a baixada santista, chegando em Cubatão, às 19 horas de sábado, onde participou da inauguração do diretório do PT nessa cidade, falando a

um público pequeno, por causa da chuva que prejudicou a concentração. Às 20 horas chegou a São Vicente, onde foi recebido pelos líderes políticos dos Partidos que formam a Frente Brasil Popular, e pelo Prefeito em exercício de Santos, Sérgio Servalo da Cunha. Para o público, Lula criticou os candidatos que falam em melhoria da saúde, do transporte, do ensino, em prender corruptos e ladrões, mas que, por pertencerem à classe dominante, são coniventes com essa crise.

Lula disse que Afif Domingos é uma mentira nova: "Agora começa a aparecer uma outra mentira, que é o Afif, como paladino do oeste". Lula lembrou que esse candidato colocou-se contra a reforma agrária e contra todas as bandeiras da classe trabalhadora na Constituinte. (O Dia, 02/10/89)

Collor admite

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, admitiu dia 1º pela primeira vez, em Salvador (BA), a hipótese de não chegar ao segundo turno. Collor foi apanhado de surpresa pela pergunta de um repórter sobre esta possibilidade, e respondeu dizendo: "Se isto acontecer, preciso consultar as bases para saber quem apoiar", disse Collor.

Pressionado pelos jornalistas, reconheceu o ato falho e disse que sua candidatura é vitoriosa. "Já estou no segundo turno e não me preocupo com o crescimento nas pesquisas dos candidatos Afif e Maluf", afirmou. Segundo Collor, seus votos estão cristalizados e a oscilação nas pesquisas é normal. "O mais importante é que o segundo colocado não foi beneficiado com minha queda", disse. (Folha de São Paulo, 02/10/89)

Covas fará campanha mais ideológica

Quando assinaram o manifesto de criação do PSDB, em 24 de junho de 1988, 130 parlamentares tinham certeza de que as qualidades da "mercadoria" que tinham para oferecer apareceriam na hora certa. O marketing do Senador Mário Covas para alcançar o Planalto não deixava dúvidas: um líder progressista com o lastro de correta administração na Prefeitura de São Paulo, em 1983, e um saldo de oito milhões de votos para o Senado, em 1986. Mas a campanha ganhou as ruas e o candidato não consegue, há quase um mês, passar de 5% nas pesquisas.

Isto surpreende os coordenadores da campanha, que apostavam no sucesso do "candidato diferenciado" e na fácil digestão de suas qualidades pela maioria do eleitorado. A primeira etapa foi apresen-

tar o "produto" em debates, passeatas e, principalmente, no horário gratuito.

Um dos coordenadores nacionais, Deputado federal Ronaldo César Coelho (RJ), explicou que há uma semana vem trabalhando com base em pesquisa encomendada exclusivamente para detectar erros de rota. Os "tucanos" souberam que os indecisos que não querem votar em Collor ou em Brizola não sabem, ainda, se aderem a Covas, a Afif ou a Maluf.

Ainda que tenha assumido certa "direitização" a partir do discurso do "choque de capitalismo", a conjugação de Covas a Afif ou Maluf parece uma heresia aos olhos do grupo que vibra com o "candidato diferenciado". Ficou resolvido, então, que não só a campanha deveria

mudar, adquirindo ritmos regionais, mas também o programa na televisão. O jornalista Woyle Guimarães, que assumiu as rédeas da criação e produção dos programas, fez entender que a fórmula estava correta mas o enfoque errado, pois tem encontrado dificuldades em vencer barreira entre Covas e a "massa".

A idéia inicial era, de fato, apresentar a opção Mário Covas, ancorando-a em testemunhos importantes, como os do ator Lima Duarte. A partir de agora, a meta é politizar o eleitorado para que este seja capaz de separar sozinho o nome de Covas dos de Afif e Maluf. Para "ideologizar" a campanha, os "tucanos" pretendem polemizar, descortinando as biografias de Afif e de Maluf. (O Globo, 29/9/89)

Lula promete congelar os preços

Preocupado com o acirramento do processo inflacionário, o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, garantiu dia 28 que, caso seja eleito, adotará o congelamento dos preços dos alimentos que integram a cesta básica como uma das primeiras medidas do seu governo. Lula não teme o boicote dos produtores e pretende mobilizar a população, como ocorreu no início do Plano Cruzado, em 1986, para fiscalizar e garantir o abastecimento. Para recuperar a posição em Minas, onde já esteve em segundo lugar nas pesquisas, o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, fez dia 28 na capital mineira a maior carreata de sua campanha, com cerca

de 300 carros. O cortejo percorreu as principais avenidas da cidade, sendo recebido em clima de pouco entusiasmo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde Lula falou para mil pessoas. Contudo, em frente ao Banco do Brasil, no Centro, e na Cemig, onde discursou para duas mil pessoas, Lula teve a recepção mais calorosa, com papel picado jogado dos prédios, aplausos e fogos.

Lula disse que no horário gratuito de propaganda eleitoral pretende continuar a "mostrar as verdades" sobre os principais adversários. Devido a seu crescimento em São Paulo, o alvo de Lula na próxima semana será Paulo Maluf. (O Globo, 29/9/89)

Polícia barra entrada de Freire no BB

O candidato Roberto Freire, do PCB, foi impedido, dia 28, por alguns instantes, de entrar na agência central do Banco do Brasil, em Salvador (BA), onde participaria de um debate com os funcionários. Freire foi barrado por dois policiais, que teriam sido convocados pelo gerente Hermes de Oliveira Queiroz.

Ao serem informados sobre o incidente, os 13 mil funcionários se dirigiram à entrada da agência e o candidato conseguiu entrar. Em seguida, o gerente mandou desligar os elevadores do prédio, impedindo que o comunista fosse até o refeitório, no 9º andar, onde ocorreria o debate.

Queiroz negou que tenha chamado a polícia para barrar a entrada de Freire. Um assessor da gerência, porém, que não quis ser identificado, afirmou que o chamado partira de Queiroz e que os policiais eram os mesmos que haviam acompan-

hado as últimas greves realizadas pelos servidores do Banco do Brasil.

Roberto Freire considerou o incidente "uma demonstração da política antidemocrática adotada pelo governo em relação ao Banco do Brasil". O candidato disse que "nunca deixará de lutar pela liberdade".

No seu segundo dia de visita a Salvador, Freire participou, pela manhã, do 1º Congresso de Micro-empresários. Afirmou que, caso eleito, vai intervir no sistema de comunicação social. "Quem tiver emissora de rádio não poderá ter de TV e vice-versa. Os empresários que obtiveram concessão não poderão atuar em outro setor, só no de comunicação", afirmou, dizendo basear-se na legislação norte-americana. (Folha de São Paulo, 29/9/89)

Lula é o primeiro nome da cédula

O lugar mais cobigado da cédula eleitoral, na primeira das 22 linhas, coube ao candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva. Dia 28, o Tribunal Superior Eleitoral realizou o sorteio que definiu a sequência dos nomes dos 22 candidatos na cédula, na presença de representantes dos partidos e dos candidatos Affonso Camargo, Lívia Maria e Antônio Pedreira, os únicos que assistiram ao sorteio.

O habitual formalismo das sessões do TSE não prevaleceu na reunião do dia 28, marcada por suspiros e burburinhos. O Presidente do TSE, Ministro Francisco Resek, em nenhum momento interferiu para conter a discreta manifestação da platéia, que lotou o plenário do Tribunal. O público se manifestou quando o nome de Collor foi sorteado para ocupar a 17ª linha da cédula e do PT para encabeçar a cédula. (O Globo, 29/9/89)

A ordem dos candidatos

- Para Presidente da República:
- 13 — LULA
 - 42 — MARRONZINHO
 - 31 — ZAMIR
 - 22 — AFIF
 - 23 — ROBERTO FREIRE
 - 54 — PG
 - 25 — AURELIANO CHAVES
 - 12 — BRIZOLA
 - 43 — GABEIRA
 - 16 — PELOREIRA
 - 57 — MANOEL HORTA
 - 26 — CORRÊA
 - 33 — CELSO BRANT
 - 11 — MALUF
 - 45 — MÁRIO COVAS
 - 27 — LÍVIA MARIA
 - 20 — COLLOR
 - 14 — AFFONSO CAMARGO
 - 56 — ENEAS
 - 15 — ULYSSES GUIMARÃES
 - 51 — RONALDO CAIADO
 - 55 — EUDES MATTAR

Brizola quer "politizar" campanha na TV

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, discutiu dia 2 em reunião com integrantes da Executiva Nacional do partido, no Rio, as mudanças que introduzirá no conteúdo de seu programa de televisão no horário gratuito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A primeira mudança será a ênfase na politização do programa, com realiações de sua proposta de organização de uma frente, ainda no primeiro turno, reunindo os candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, do PSDB, Mario Covas, do PCB, Roberto Freire, e do PMDB, Ulysses Guimarães.

Essa fase de "politização" da campanha vem sendo ensaiada por Brizola desde a semana passada. Ele a apresentou pela primeira vez de forma explícita no dia 26, logo após visitar, em Recife, o governador Miguel Arraes (PMDB), que admite apoiar o PDT no segundo turno. Na proposta de organização de uma frente, Brizola costuma incluir os "progressistas" e os "conservadores lúcidos", o que não esconde uma tentativa de aproximação também com Aureliano Chaves, do PFL.

A politização do programa de televisão prevê que o pedetista só travará confrontos com outros candidatos de forma selecionada e quando estiverem em debate idéias e propostas, deixando de lado a crítica generalizada aos concorrentes que Brizola considera "nascidos na estufa da ditadura". Paulo Maluf (PDS), Afif Domingos (PL) e Fernando Collor de Mello (PRN).

PMDB na mira

Apesar de disposto a aceitar a eventual adesão de Ulysses, Brizola tende a retomar, no horário gratuito, as críticas ao papel do

PMDB nos choques econômicos dos planos Cruzado e Bresser.

Brizola avalia que seu programa na TV ainda não se tornou o palco decisivo da campanha. Seu projeto é de retirada progressiva de outros atores de cena e de supressão de vinhetas e "vídeos-clips", para dar mais espaço à palavra dele próprio. Nesses discursos, que chama de "cara a cara com eleitor", Brizola quer destacar a importância de ser esta eleição uma oportunidade de "transformação do modelo econômico e social" e não apenas uma transferência do poder.

Na crítica ao modelo econômico, Brizola retomará sua tese de que as causas principais da inflação e do empobrecimento da população estão nas "perdas internacionais" sofridas pelo Brasil nos acordos com outros países. Insistirá na sua afirmação de que as "elites" discordam dessa tese porque, se concordassem, "teriam que admitir sua cumplicidade" na geração da crise. A politização da campanha não exclui a radicalização do discurso, sempre que se considerar necessário.

Um candidato a quem o pedetista não dará trégua é Afif Domingos, cujo livreto de propostas econômicas ele vem estudando. Uma das críticas que continuará fazendo a Afif refere-se ao projeto do PL de eliminar os impostos embutidos nos preços dos gêneros alimentícios. Brizola acha essa idéia "uma irresponsabilidade" e prevê que a supressão desses impostos deixará Estados e municípios "à míngua" de recursos para investimentos em serviços públicos. (Folha de São Paulo, 02/10/89)

PV quer crescer usando muita criatividade

A corrida presidencial institucionalizou o vale-tudo na caça ao voto. Presa preferida de todos os concorrentes, o eleitor indeciso tem visto desfilar promessas mirabolantes à esquerda e à direita. Mas surpreso mesmo ele deve estar com a ginástica do candidato do Partido Verde, Fernando Gabeira, para chamar a atenção.

Zembudista, Gabeira passou o dia 26 na Tenda do Caboclo Tabajara, em Brasília. No dia seguinte, guardou suas convicções em favor da legalização da maconha para se encontrar com o Diretor da DPF, Romeu Tuma.

A egotrip eleitoral de Gabeira já afetou os militantes "verdes", que não têm medido esforços para alçar o nome de seu candidato. Há um mês, as mulheres dos partidos decidiram imprimir dinamismo à campanha e, diante da falta de recursos, recorreram à criatividade: muitas mulheres passaram a encontrar em bolsos de seus maridos guardanapos cuidadosamente dobrados com uma marca de baton e o nome de Gabeira escrito embaixo.

Uma outra iniciativa cuida do bem-estar do eleitor, que poderá ser abordado na rua e interpelado sobre os milagres da cromoterapia - terapêutica por meio das cores ou de certas radiações coloridas. A idéia é a de que uma das lâmpadas de sua casa seja substituída por uma de cor verde, que, além de fazer campanha para o candidato, tem "efeitos relaxantes". Os "verdes" programaram para 4 de outubro um abraço à Ilha das Cabras, em Santa Catarina, pelo fim da pesca predatória. (O Globo, 29/9/89)

BARRAGEM

Usina sem barragem. Sonho possível

Um modelo reduzido de uma turbina com potência de 2 MW entrou dia 14 em teste na Escola Federal de Engenharia de Itajubá (Efe - SP). O projeto da pequena turbina foi desenvolvido em conjunto com a Mecânica Pesada S.A. e sua concepção é totalmente nacional.

De acordo com o diretor-presidente da Mecânica Pesada, Denis Laroche, esse tipo de equipamento, é indicado, principalmente, para autoprodutos devido a sua potência e por ser adequada à instalação em recursos hídricos com baixa queda e vazão média, como são em

grandes parte os rios do Centro-Oeste e Norte do Brasil.

No próximo ano os estudantes da Efe e os técnicos da Mecânica Pesada já começarão os trabalhos na turbina real. Laroche acredita que as turbinas de baixa queda são pouco praticadas no Brasil e que deveria haver maior uso desse equipamento pois permite resolver boa parte dos problemas da hidrelétrica, principalmente por evitar impactos ambientais - uma vez que dispensa a formação de reservatórios - e reduzir o custo de obras civis. (Gazeta Mercantil, 19/09/89)

Itaipu inunda terras argentinas

Parlamentares argentinos pediram dia 18 a revisão do tratado assinado entre Brasil, Argentina e Paraguai, em 1979, sobre o controle dos rios comuns aos três países. Segundo eles, o controle exercido pelo Brasil na represa de Itaipu é o principal responsável pelas inundações ocorridas no Nordeste da Argentina - onde, nos dias 17 e 18, cerca de 500 pessoas tiveram de ser removidas devido à cheia do Rio Paraná.

No Congresso argentino, dia 18, o Deputado peronista Hector Dalmau e o liberal Nicolas Garay ressaltaram que, na cidade de Posadas, foi registrado um aumen-

to do nível médio do rio de nove mil metros cúbicos de água para 23 mil, devido à liberação das águas de Itaipu. Os parlamentares já haviam levado o assunto ao Presidente da Argentina, Carlos Menem, por atribuírem também à represa a seca ocorrida em dezembro do ano passado - uma das maiores registradas no país. (O Globo, 19/09/89)

● A população a jusante (rio abaixo) dos grandes aproveitamentos hidrelétricos são vítimas, dentre outros efeitos, do controle da liberação de águas das barragens, que no caso de Itaipu atinge a soberania nacional argentina. (MC/1)

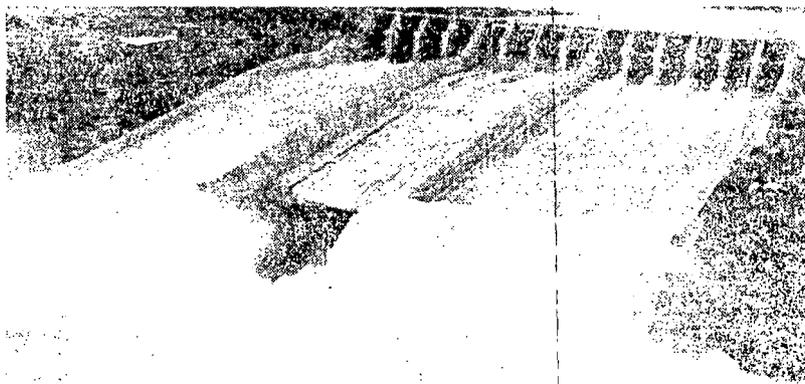
Pescadores não aceitam explosão em Sete Quedas

Os 500 pescadores profissionais de Guaíra, Município da região oeste do Paraná, onde estavam localizadas as Sete Quedas, uma das belas paisagens brasileiras, cobertas desde 1982 pelas águas represadas do Rio Paraná, para formação do reservatório da Hidrelétrica de Itaipu - ameaçam "ocupar" o rio com suas embarcações, para impedir a exploração das pedras dos saltos, proposta pela Portobrás para melhorar as condições de navegabilidade.

A primeira tentativa de derrocamento foi feita há dois anos e a grande resistência da população, principalmente dos pescadores que prometiam "explodir junto com as pedras", provocou o adiamento do projeto. A Superintendência de Recursos Hídricos e Meio Ambiente (Surehma), exigiu, na época, que a Portobrás apresentasse o relatório de impacto ambiental (Rima) do plano, entregue apenas na semana passada.

Na audiência pública convocada para apresentação do Rima, mais de 300 pessoas rejeitaram a proposta da explosão das pedras. Para o presidente da colônia de pescadores de Guaíra, vereador Devaldir Carpatti, a decisão já está tomada: "Nós não vamos permitir a explosão, porque vai arruinar nosso local de trabalho".

Hoje os pescadores vivem principalmente da pesca de jaú e cascudo preto, encontrados no local dos antigos saltos. A explosão, garante Carpatti, vai "acabar com os peixes para sempre". Mas, mesmo que isto não aconteça, o vereador observa: "Com a liberação da navegação, não vai dar para trabalhar naquele ponto, que é o nosso melhor pesqueiro". (Jornal do Comércio, 15/09/89)



Hidrelétrica de Itaipú

PM ameaça despejar sem terra no PR

A Polícia Militar do Paraná está reunindo mais de 2.500 soldados para despejar, na próxima semana, cerca de 630 famílias de agricultores sem terra que ocupam há um mês a fazenda Lagoa, em Mangueirinha (340 km a sudoeste de Curitiba). A PM vai cumprir ordem de despejo determinada pelo Conselho da Magistratura do Estado e quer evitar, segundo o comandante da corporação coronel Wantuil Borges, a reação dos sem-terra, que ameaçam resistir à desocupação.

O clima é tenso na área em razão de informações desconhecidas sobre uma queixa feita por um dos proprietários de fazenda ocupada, Aramis José Dengui, de que sete de seus funcionários estão sendo mantidos como reféns. Com base nesta queixa, o diretor-geral da Secretaria de Segurança do Paraná, Ricardo MacDonald, admitiu ser prioritária a ação de despejo. O Movimento dos Sem-terra no Paraná e o deputado Paulo Fu-

riati (PDT), que esteve no local, negam que haja reféns.

Furiati acusou a Secretaria de Segurança de criar um clima de guerra na área "para justificar a ação que a Polícia Militar venha a realizar durante o despejo". MacDonald, em razão da acusação do deputado, acertou com o Movimento dos Sem-terra e uma comissão de deputados, que acompanha o caso, que as pessoas citadas na queixa policial se apresentem na delegacia para confirmarem ou não se estão sendo mantidas como reféns.

A comissão de deputados segue dia 29 para o local, onde vai tentar uma ação pacífica. Há informações de que posseiros que também ocupavam a fazenda se uniram aos sem-terra. O superintendente do Inera no Paraná, Ivaldo Cícero Bueno, deve enviar ao juiz da comarca de Mangueirinha petição para que suste temporariamente o pedido de reintegração de posse. (Folha de São Paulo, 29/09/89)

Sem-terra planejam novas ocupações

Uma bandeira vermelha do movimento dos sem-terra, colocada dia 22 à tarde na entrada da Fazenda Boa Vista, marcou o início de uma nova fase nos conflitos de terra no Rio Grande do Sul. Os fazendeiros e líderes da UDR, muito menos os colonos que integram o movimento, não duvidavam disso. A Fazenda Boa Vista fica em Cruz Alta, entre extensas lavou- ras de soja e trigo, região que é uma espécie de fronteira entre os minifúndios do norte gaúcho e as grandes propriedades do Sul para onde agora parece dirigir-se a onda de invasões lidera-

das pelos sem-terra.

"Nenhum proprietário se sente seguro por aqui, e não é difícil prever ocupações para breve", afirma o diretor da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul Carlos Albeto Facchin. De outro lado, os sem-terra confirmaram sua disposição. "Esperamos demais e agora estamos organizados para conquistar a terra", diz o líder dos acampados na Boa Vista, Valdeni Frillich, anunciando que o acampamento deverá reunir dez mil agricultores, o maior já visto no País. (O Estado de São Paulo, 23/09/89)

Juiz ameaça recorrer ao Exército

A Polícia Federal e o Exército poderão ser requisitados pelo Juiz de Abelardo Luz, a 700 quilômetros de Florianópolis, Luís Antônio Pretto, para expulsar 300 famílias que estão ocupando a Fazenda Santa Rosa. Já tendo concedido a liminar de reintegração de posse à proprietária Eunice Gondin, o juiz não pode contar com a Polícia Militar para cumprir a ordem, pois o Governador Pedro Ivo (PMDB) afirmou que não colocará a PM para tratar da questão fundiária do Estado, problema que "deve ser assumido pelo Presidente José Sarney".

No início do mês, a expulsão de colonos que invadiram uma fazenda em Palma Sola causou a morte de um agricultor e ferimentos em mais de 70. Devido à péssima repercussão do episódio, Pedro Ivo deu ordem para que a PM não mais interfira no assunto. Em consequência, o Juiz Pretto disse que será obrigado a requisitar forças federais para cumprir sua decisão.

Ele não recuou de sua decisão de executar a liminar nem mesmo depois que, dia 26 à tarde, mais de mil agricultores fizeram ato público em frente ao Fórum de Abelardo Luz. Na tentativa de sensibilizar as autoridades a sustar o despejo das 300 famílias, o Movimento dos Sem-terra pediu ao juiz que os colonos permaneçam no local até que o Governo Federal libere uma área para assentamento definitivo. Um dos seus coordenadores, Dílson Barcellos, assegurou que a área ocupada, de três mil hectares, serve apenas para exploração ilegal de madeira. Nem mesmo o argumento de que poderá ocorrer novo conflito, com outras mortes convenceu o juiz a prorrogar mais a execução do despejo. (O Globo, 27/09/89)

Sem terra de Ronda Alta fazem acordo

As 190 famílias de agricultores sem-terra que ocuparam a fazenda do Arvoredo, em Ronda Alta (360 km ao norte de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul), concordaram em desocupar a área dia 30 ao meio-dia.

A decisão foi tomada depois de um acordo firmado entre os ocupantes da fazenda e o juiz Nereu Giacomolli.

Os colonos resolveram esperar pela compra de terras, já prometida pelo governo estadual do Rio Grande do Sul a partir de segunda-feira, dia 12. Com esta decisão, acalmou a tensão no acampamento. "A situação hoje foi um pouco mais tranquila", disse Ari de Oliveira,

um dos ocupantes da fazenda.

As famílias irão para Encruzilhada Natalina, nas proximidades de Ronda Alta, entre sábado e segunda-feira.

"Desta vez, mostramos as espingardas; da próxima, não sabemos o que vai acontecer", disse Oliveira.

O governo estadual prometeu comprar 1.500 hectares na região sudoeste do Rio Grande do Sul, mas os agricultores sem-terra querem ter certeza de que serão assentados definitivamente. O governo já possui uma lista de cadastrados, aos quais pretende dar preferência no caso de assentamento. (Folha de São Paulo, 29/09/89)



Famílias inteiras abrigadas sob barracas água



Já instalados em barracas no assentamento provisório...



... os trabalhadores se alimentaram de novas es

FOTOS DE CARLOS CARVALHO



...am o acordo...



...mas os trabalhadores permaneciam prontos para resistir

Juiz evita massacre em Cruz Alta

Três mil sem-terra que na segunda-feira invadiram a Fazenda Bacaraí, em Cruz Alta, a 368 quilômetros de Porto Alegre, concordara, dia 21 em deixar área, após acordo com o juiz Rubem Duarte, que lhes ofereceu assentamento provisório, por 90 dias, nos 20 hectares da Fazenda Boa Vista, também em Cruz Alta. O acordo foi possível graças à solicitação de terras feitas pelo juiz ao Incrá. Os sem-terra deixarão a fazenda com mais uma pessoa: dia 21 à tarde, nasceu uma menina no acampamento.

O clima tenso na Fazenda Bacaraí foi agravado dia 21 pela chegada de 400 homens da Brigada Militar (a polícia militar do Rio Grande do Sul), orientados para fazer cumprir a ordem judicial de reintegração de posse, concedida à proprietária Angélica Abreu. Um bimotor Xingu, prefixo PP-EHJ, fez cinco vôos rasantes sobre o acampamento e dezenas de soldados formaram trincheiras a cada 100 metros, ar-

mados de rifles e metralhadoras. Duas ambulâncias foram mandadas para o local para atender feridos em um possível confronto.

Depois de muita expectativa, o juiz Rubem Duarte ofereceu aos colonos três áreas para assentamento provisório. Em assembléia, os sem-terra aceitaram a proposta, optando pela Fazenda Boa Vista, e decidiram sair pacificamente.

Bebê

No fim da tarde, além do acordo feito com o Incrá, os invasores da Fazenda Bacaraí tiveram outra boa notícia: Vera Lúciã, uma das nove gestantes do acampamento, deu à luz uma menina. Vera ainda não escolheu o nome da criança, mas seus companheiros sugeriram que a chamasse Rose, em homenagem à sem-terra morta por atropelamento numa estrada da região, em manifestação realizada no ano passado. (JB, 22/09/89)



crianças

Voltou

Não parece, mas a candidatura de Lula voltou a crescer.

Está recuperando o tamanho que tinha antes da campanha. (Informe JB, 27/9/89)

Fora Pinochet!

Os chilenos Ricardo Serrano e Augusto Aninat, da frente de oposição ao governo Pinochet, reuniram-se dia 28 no Senado, em Brasília, com vários parlamentares brasileiros, entre eles Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Plínio de Arruda Sampaio (PT), Fernando Santana (PCB), Marcondes Gadelha (PFL) e Fernando Gasparian (PMDB).

Foram pedir apoio ao candidato opositor Patrício Alwin, na próxima eleição presidencial que deverá dar fim à ditadura Pinochet no dia 14 de dezembro. (Informe JB, 27/9/89)

Curto-circuito

Indignada com a novela que foi ao ar na terça-feira, dia 26, no horário gratuito do PDS, a telefonista Benedita de Almeida, que até então trabalhava como cabo eleitoral do candidato Paulo Maluf em Sorocaba (SP), canhou a seguinte frase:

- Mulher não é poste e homem não é cachorro para subir daquele jeito. O programa era sobre energia elétrica. (Canal 3, OESP, 29/9/89)

Ministro do Trabalho

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, que passou terça-feira, dia 26, por Curitiba, fez várias críticas ao sindicalista Luiz Antônio de Medeiros, mas preferiu chamá-lo sempre de "ministro do Trabalho se o tal Collor for eleito".

Meneguelli garantiu que não almeja o mesmo cargo num possível governo de Luís Inácio Lula da Silva. Usará sua influência para indicar o nome do prefeito de São Bernardo do Campo, Maurício Soares.

Ele prefere continuar no papel de hoje: líder sindical. (Canal 3, OESP, 29/9/89)

Fogo

O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) começou a distribuir, dia 28, em Brasília, um panfleto onde enumera as questões da Constituinte que receberam voto contrário do candidato do PL, Afif Domingos. Entre elas estão reforma agrária, direito de greve do trabalhador, turno de seis horas e tabelamento de juros.

O deputado José Genoíno, do PT, já havia comentado que o partido abriria fogo contra Afif. (Canal 3, OESP, 29/9/89)

Matemática

Segundo o Ibope e o Gallup, a candidatura Collor de Mello caiu meio ponto por dia nos últimos catorze dias.

Se mantiver esse passo, chegará a 15 de novembro, dentro de 45 dias, com 22,5 pontos a menos.

O que, subtraído de seus atuais 35%, dá 12,5%.

Essa conta não quer dizer absolutamente nada.

É só uma contribuição à mania de estatística que infesta esta campanha eleitoral. (Informe JB, 29/9/89)

À francesa

O governador Miguel Arraes, que não vem comparecendo às reuniões do Conselho Deliberativo da Sudene, em Recife, resolveu estar presente na deste mês que se realizou dia 29 em Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Seu objetivo: fugir do encontro dos governadores do PMDB em São Paulo, que discutirá a campanha de Ulysses. (Informe JB, 29/9/89)

Mudança

Há uma forte pressão dentro do PSDB para que o senador Mário Covas mude a linha do seu programa na televisão.

Deixaria a linha tipo Globo Repórter para atacar os candidatos a sua direita. (Informe JB, 29/9/89)

Pró-cultura

A partir de agora, os shoppings center construídos na cidade do Rio de Janeiro terão que ter, obrigatoriamente, uma sala de cinema e outra de teatro.

O projeto, do vereador Sérgio Cabral (PSDB), foi aprovado dia 28 pela Câmara dos Vereadores do Rio. (Informe JB, 29/9/89)

Amarelado

Os verdes não estão tão unidos assim em torno do candidato Fernando Gabeira.

O Movimento Verde Pró-Lula, no Estado do Rio, já está organizado na cidade do Rio, em Niterói, Cabo Frio, Rio Bonito, Resende e Bom Jardim.

E, em Goiás, todo o PV se definiu pelo candidato do PT. (Informe JB, 29/9/89)

Rede

O coordenador da campanha de Collor em Goiás e ex-secretário-geral do Ministério da Agricultura, Lázaro Barbosa, caiu como um peixinho na rede da "TV Povo" de Lula. (Painel FSP, 28/9/89)

Incauto

Barbosa não sabia que estava sendo entrevistado pelo programa do PT. (Painel FSP, 28/9/89)

Ameaça

O PT afirma que a mulher de Hamilton Pereira, coordenador do programa de TV de Lula, recebeu telefonema anônimo ameaçando a vida de seus filhos caso continuem os ataques a Collor e Lázaro Barbosa. (Painel FSP, 28/9/89)

Efeito contrário

Depois que o governador Alberto Silva (PMDB) anunciou que aderiu a Collor, muitos moradores de Teresina (PI) retiraram de seus carros o adesivo do candidato do PRN. (Painel FSP, 28/9/89)

Afuf/Malif

De um político paulista: "Afuf/Malif são duas versões do mesmo personagem". (Painel FSP, 28/9/89)

Pisada na bola

O apetite sexual do rapaz da novela do Maluf causou mal-estar até entre auxiliares do candidato. Do jeito que a coisa vai, alguns assessores acham que "acabam transformando Maluf no estuprador do ano". (Painel FSP, 28/9/89)

Faltando

Do publicitário Carlito Maia: "Affonso Camargo se esqueceu de inventar o vale-voto". (Painel FSP, 28/9/89)

Ponte

D. Paulo Ponte, o vice-presidente nacional da CNBB que criticou o apoio de d. Mauro Morelli a Lula, é irmão de Luís Roberto Ponte, líder do governo na Câmara. Além de arcebispo em São Luís (MA). (Painel FSP, 28/9/89)

Solução

Antes de comentar, dia 27, o fechamento dos seminários de Recife, d. Luciano Mendes de Almeida esteve em Roma na semana passada. Especula-se nos meios eclesiais que os seminários poderiam ser reabertos com outro nome e em outro lugar. (Painel FSP, 28/9/89)

Nota zero

A edição de setembro do jornal Campus, da Universidade de Brasília, está circulando com uma informação constrangedora para o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Ele foi reprovado na matéria Introdução à Economia, na qual recebeu a menção SR (Sem Rendimento), mesmo com 77% de presença nas aulas. Formado em Economia, Collor começou a cursar a UnB em 1969. (Canal 3, OESP, 28/9/89)

Extremista de centro

O maior produtor individual de soja do mundo, Olacyr de Moraes, confessou dia 27 em Porto Alegre que está em cima do muro.

- Estou entre Fernando Collor e Guilherme Afif, candidatos de centro - garantiu. Perguntado sobre o paladino dos produtores rurais, Ronaldo Caiado, do PSD, o empresário desconversou:

- Como apoiar um candidato que aparece na televisão fantasiado de São Jorge? (Canal 3, OESP, 28/9/89)

Antigamente

Silvia Maluf gravou na noite de terça-feira sua participação no Jô Soares, Onze e Meia, da TVS. Lembrou o início do seu namoro com Paulo Maluf.

- Naquele tempo era muito diferente de hoje em dia.

Ao apresentar a entrevista, Jô Soares brincou: disse que a candidata a primeira-dama concorre com o número 752. (Canal 3, OESP, 28/9/89)

Hoje em dia

A candidata 752 viu a novela do programa do PDS na qual um rapaz tenta manter relações sexuais com a namorada, num apartamento vazio.

Achou uma grossura. (Canal 3, OESP, 28/9/89)

Nada feito

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, encontrou-se com o ex-governador de Minas Gerais Hélio Garcia, no Rio de Janeiro, no início da semana.

Garcia recusou o convite para ser o coordenador da campanha de Collor em Minas. (Canal 3, OESP, 28/9/89)

Caso perdido

O candidato do PDT, Leonel Brizola, trocou a presença na inauguração do comitê eleitoral do partido dia 29, em São Paulo, por uma visita a Osasco.

Em São Paulo, ele seria recebido pelo presidente do Sindicato de Metalúrgicos, Luís Antônio de Medeiros, que está de namorico com Collor de Mello. Em Osasco teve encontro com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos local, Claudio de Camargo Crê.

É melhor prevenir do que remediar. (Canal 3, OESP, 28/9/89)

Desinformação

Se o analfabeto seguir a orientação do programa de Ulysses e escrever o nome do candidato na cédula terá seu voto automaticamente anulado. Parece que o PMDB ignora que a escolha seja feita apenas com um "xis". (Painel FSP, 27/9/89)

Ortega candidato promete Nicarágua melhor

"Tudo irá melhorar". Com esta promessa, o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, lançou-se candidato pela Frente Sandinista de Libertação Nacional às eleições presidenciais de fevereiro do ano que vem. Desde 1979 à frente do governo de um dos mais pobres países centro-americanos, Ortega foi proclamado candidato durante uma festiva cerimônia na capital nicaraguense que reuniu 1.746 delegados da FSLN, além dos nove comandantes da junta que governa o país.

Seu companheiro de chapa será o poeta Sérgio Ramirez, atual vice-presidente nicaraguense. O candidato sandinista terá como adversária a empresária Violeta Chamorro, dona do jornal *La Prensa*, candidata por uma coalizão de 14 partidos de oposição. Segundo pesquisas de opinião recentes, a FSLN está com uma larga vantagem sobre a oposição, mas 40% dos eleitores ainda estão indecisos.

"Os dias dos nossos 10 anos de revolução vêm sendo melhores que o passado, mas também têm sido cheios de sacrifícios", reconheceu Ortega em discurso para mais de 2.500 pessoas em frente ao moderno centro de convenções Olof Palme, no centro da capital. A

cerimônia foi animada por grupos folclóricos, centenas de balões coloridos, além de uma bem-organizada claque, que gritava "Daniel, Daniel!". Vestidos de azul e branco, agricultores, veteranos de guerra, viúvas de combatentes e simpatizantes dos sandinistas lotaram o salão.

O presidente Daniel Ortega, de 43 anos, convocou eleições gerais para 25 de fevereiro como parte de um acordo de paz acertado entre os



Ortega (D) e Ramirez são favoritos nas pesquisas

governos da América Central. O acordo prevê a realização de reformas democráticas no país em troca da desmobilização dos *contras* - a guerrilha financiada pelos Estados Unidos. Ortega acusou o governo americano de estar interferindo em assuntos internos do seu país, ao ajudar a candidata opositora com US\$ 9 milhões. O presidente afirmou que as eleições "serão outra batalha na guerra contra o imperialismo Yanqui". (JB, 26/9/89)

Greenpeace argentina denuncia lixo europeu

A América Latina poderá se transformar no depósito do lixo industrial e doméstico produzido no mundo industrializado. Embora tenha havido uma certa resistência, as pressões para que isso aconteça estão aumentando e não existem dispositivos institucionais ou legais para impedir a degradação ambiental de vastas áreas do Terceiro Mundo pela importação de detritos altamente contaminantes. Essa denúncia foi repetida nos últimos dias pela representação da Greenpeace na Argentina, ao acusar empresas de tentarem importar grandes quantidades de lixo dos Estados Unidos e da Europa para a Argentina e Brasil.

Também no Paraguai foi denunciado uma empresa americana que queria exportar lixo em troca de ajuda econômica, repetindo casos

similares a outros já verificados no Peru e no Chile. "Não podemos ficar com a opção entre o veneno e a pobreza", desabafou Melvyn Gattioni, presidente da Fundação Greenpeace Argentina.

Em sua denúncia, a Greenpeace mostrou as propostas apresentadas por duas empresas aos governos das províncias de Chubut e Santa Cruz para a importação de lixo industrial dos Estados Unidos e da Europa. Nos dois casos, os governadores rejeitaram as propostas, apesar das interessantes recompensas financeiras que foram oferecidas às províncias para se tornarem depósito de lixo do mundo.

Os países industrializados produzem por ano 300 milhões de toneladas de lixo doméstico e industrial. Sua capacidade de reprocessamen-

to deste lixo é de 240 milhões de toneladas. A colocação do excedente de 60 milhões se constitui num verdadeiro drama. Inicialmente se tentou a exportação deste material, altamente tóxico e contaminante, para a África e países do Caribe.

Como a resistência a estas operações tem crescido nesta região os mercadores de lixo estão tentando colocá-lo na América do Sul. Recentemente o ambientalista paraguaio Anthony Stanley denunciou também a proposta da empresa americana Scott Corporation para levar ao Uruguai 200 mil toneladas de lixo de Nova Iorque para a região de Neembecu, no Paraguai. Os americanos estavam dispostos a pagar 156 milhões de dólares para que o material fosse aceito. (JB, 25/9/89)

Medida determina a correção mensal do FGTS

O Presidente em exercício da República, Deputado Paes de Andrade, assinou dia 26 Medida Provisória que determina a correção monetária mensal - e não mais trimestral - dos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. A partir de 1º de outubro, cai de 30 para dois dias o prazo de permanência dos recursos do Fundo na rede bancária.

A Medida também determina que o Conselho Monetário Nacional fixe, dentro de 30 dias, numa tarifa para remuneração do serviço prestado pelos bancos ao FGTS.

A iniciativa de Paes de Andrade pegou de surpresa técnicos do Governo e parlamentares, que vinham discutindo mudanças bem mais amplas em relação ao FGTS. Na opinião de algumas fontes do Governo, o Deputado quis apenas marcar sua passagem pela Presidência, aproveitando-se de um estudo já em andamento para "assumir a paternidade" da Medida.

Embora soubesse que as negociações estavam perto de serem concluídas, Paes de Andrade chamou os técnicos, inicialmente, para determinar que redigissem uma

medida apenas reduzindo o prazo, para que os bancos repassem o dinheiro à Caixa Econômica Federal (CEF).

Os técnicos explicaram que, para tanto, não seria necessário uma Medida Provisória, mas apenas uma portaria do Ministério da Fazenda e uma circular do Banco Central.

Além disso, a redução de prazo seria adotada junto com outras mudanças nas regras do FGTS, pois a promessa do Governo era de fechar um acordo com o Legislativo. (O Globo, 27/09/89)

Empresário mostra que assalariados perderam

Todos os programas de ajuste econômico colocados em prática no Brasil foram feitos à custa do salário do trabalhador. Isso explica porque em 1989 a participação dos salários na renda interna brasileira caiu para apenas 29%, enquanto no início da década de 70 ela era de 40,7%, e porque a indústria aumentou em 413,17% a sua produtividade entre 1949 e 1985, ao mesmo tempo em que os salários dos trabalhadores caíram de valor.

Essa análise poderia sair da boca de qualquer dirigente sindical, seja ele da Central nica dos Trabalhadores (CUT), seja da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT). Mas não.

É o empresário Lawrence Pih, di-

retor-superintendente do Moinho Pacífico S.A., que não mede palavras para criticar o que ele considera um desvio na essência da palavra capitalismo. "No Brasil, não existe um verdadeiro regime capitalista", acha Pih. "Existe uma economia fechada, dominada por oligopólios e grupos cartelizados que, por concentrarem determinados segmentos do mercado, ditam as regras do jogo".

No caso dos salários, a regra do jogo a que Pih se refere é a prática de repassar qualquer ganho real em aumento apenas nominal dos salários. Informações para Pih comprovar sua análise não faltam.

Está em suas mãos um estudo inédito e recente (os dados chegam até

julho de 1989), elaborado pela Núcleo de Estudos Estratégicos do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), ao qual ele é filiado.

De 1949 a 1985, a produtividade das indústrias paulistas cresceu 413,17%, ao mesmo tempo em que a participação dos salários no Valor de Transformação Industrial (um indicador medido pela Fiesp) caiu de 23,16%, em 1949, para 11,49%, em 1985 - uma queda de 104%. "Isso comprova a mentira do argumento de que não é possível dividir renda, se o bolo não crescer, porque o bolo já cresceu e muito", argumenta Pih. O PIB, diz o estudo, aumentou 86,3 vezes de 1900 a 1989. (JB, 25/09/89)

BB não paga os 152% e decide recorrer ao TST

O Banco do Brasil mudou de estratégia e somente entrará com recurso contra a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) de conceder o reajuste de 152% aos seus funcionários após a publicação do acórdão. Até lá a direção do banco não irá pagar a diferença entre os 91% que a instituição concordou em dar a seus funcionários e os 152% definidos pelo TST, que deveriam ser depositados dia 29.

Pela legislação, desde quarta-feira, quando foi publicada a certidão do julgamento, o BB poderia entrar com recurso no Tribunal e com ação cautelar, que suspende o cumprimento da ação até o julgamento do recurso. O presidente do TST, ministro Marco Aurélio Prates de Macedo, já havia assegurado, segundo informou sua assessoria, que o Tribunal teria condições de julgar o recurso 72 horas após sua entrada

no protocolo.

O presidente do BB, Mário Berard, recebeu dia 28 uma comissão de funcionários e sindicalistas e lhes disse que irá entrar com recurso contra a decisão do TST. Os funcionários pediram a Berard que divulgasse a lista dos principais devedores do banco e também daqueles colegas que foram cedidos a outras órgãos e continuam a receber pelo BB. (JB, 29/09/89)

Pressão garante 35% para o ensino

A pressão de alunos e professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino (Sepe) foi fundamental para a aprovação, na Assembleia Constituinte, da emenda que destinou 35% da arrecadação tributária do Estado ao ensino público. Pouco antes de encerrar o primeiro turno de votações, na semana passada, a Assembleia Constituinte Estadual deu à educação um lugar especial no texto da futura Constituição fluminense, determinando o repasse dos 35%, o que representa 10% a mais do repasse mínimo fixado pela Constituição Federal. A decisão marcou um dos poucos pontos de consenso entre a bancada governista e os partidos de esquerda, que chegaram a um acordo sobre o tema.

Devido às manifestações nas galerias, os constituintes também derubaram uma emenda que restringia a participação de entidades representativas de pais de alunos ou professores no Conselho Estadual de Educação, órgão que traça as diretrizes da educação no Estado e fixa mensalidades escolares. Também ficou assegurado o repasse de verbas públicas estaduais apenas para as escolas públicas - com exceção de uma parcela de 3% da arrecadação, que será destinada a entidades educativas que não cobrem mensalidades. A Vice-Presidenta Regional da Associação Nacional dos Docentes (Andes), Daise Mancebo, também professora da Uerj, afirmou que as conquistas marcaram a "vitória do movimento organizado". (O Globo, 24/9/89)

UNE elege presidente ligado do PT

O novo presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) é o estudante de engenharia química da Universidade Federal de Santa Maria (RS), Cláudio Langone, petista.

Seu nome foi confirmado para chefiar a nova diretoria da UNE, em São Paulo, numa reunião entre os representantes das chapas "SOS Universidade", ligada ao PT, e "Reconstruir a UNE", vinculada a uma coligação do PC do B, PSB e PCB.

Langone, candidato pela chapa "SOS Universidade", recebeu 821 votos dos 2.180 delegados que compareceram ao 40º congresso da entidade, realizado em Brasília nos dias 23 e 24 de setembro.

Durante o congresso, os estudantes definiram os pontos que pretendem levar aos candidatos à Presidência da República. Os delegados votaram contra o apoio da UNE à candidatura de Luís Inácio

Lula da Silva (PT), mas definiram que a entidade deve ter "descompromisso com candidatos que tenham idéias retrógradas". Neste caso estariam incluídos, segundo os diretores da entidade, os candidatos Fernando Collor de Mello (PRN), Guilherme Afif Domingos (PL) e Ronaldo Caiado (PSD).

Entre as propostas que serão apresentadas aos candidatos, os estudantes relacionam a suspensão do pagamento das dívidas interna e externa; a realização de reforma agrária; congelamento de preços dos produtos de primeira necessidade; desenvolvimento de uma política educacional a favor do ensino público; fim da tutela militar sobre o regime político e fixação do salário mínimo de acordo com os cálculos feitos pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Diesse). (Folha de São Paulo, 28/9/89)

Igreja tutela ensino religioso em Pernambuco

A Constituinte estadual de Pernambuco aprovou, dia 20, emenda pela qual "a designação de professores de ensino religioso fica condicionada à obtenção prévia de credenciamento fornecido pela autoridade religiosa respectiva". O texto é resumo de proposta do arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja Católica.

A secretária estadual de Educação, Silke Weber, disse que seguirá a Constituição Federal que exige concurso público para admissão de professores. (Folha de São Paulo, 22/9/89)

Prefeito leva ao MEC prova de extorsão

O prefeito de Feira de Santana (BA), Colbert Martins, encaminhou dia 26 ao ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, cópia da fita onde gravou uma conversa com uma funcionária da Seplan, a auxiliar de enfermagem Luciene Gomes Santana, em que esta lhe pede comissão de 10% para liberar recursos para o município, e outros 6% para Rejane da Silva Ribeiro, do gabinete do deputado Jairo Azzi (PDC-BA).

Na gravação, feita há três meses, com um gravador escondido numa gaveta, Luciane diz a Colbert Martins que a rede de influências da qual faz parte em Brasília atua com mais de 40 prefeitos de cidades baianas.

O ministro Carlos Sant'Anna criou uma comissão de sindicância para apurar a denúncia de Martins. (JB, 26/9/89)

Carajás recusam fundação em Tocantins

A festa e o palanque armados no sábado, dia 23, pelo governo do Estado de Tocantins em uma aldeia indígena para lançar a Fundação Ecológica Ilha do Bananal foram usados pelos próprios índios carajás para exigir participação e controle sobre os projetos que forem realizados em sua região e aproveitaram para criticar a Funai (Fundação Nacional do Índio).

Com a presença do governador Siqueira Campos e do presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, a cerimônia de assinatura do convênio que lançaria a fundação acabou em anticlímax.

Após uma reunião entre os caciques de todas as tribos, os índios se recusaram a assinar o documento.

"Nós queremos que o controle de todo o dinheiro que vier com a fundação fique nas mãos dos índios. Queremos também conhecer com detalhe todos os projetos que estão sendo feitos para implantar aqui. Sem isso, não assinados nada", explicava o líder carajá Daniel Coxini, citando a Constituição para garantir seus direitos.

A idéia da fundação partiu da

empresa Novo Cine Vídeo (NCV), que tem interesses financeiros no projeto. A NCV quer se responsabilizar pela captação dos recursos para a fundação.

Estes recursos serão incentivados pela lei Sarney, que garante abatimento no imposto de renda para quem investir.

A desconfiança dos índios em relação aos planos do governo de Tocantins e da NCV tem boas razões. O "projeto" apresentado não contém nada além de generalidades sobre ecologia e dados geográficos da ilha do Bananal. A única idéia detalhada é a criação de um hotel ecológico, com "ambientes de TV, suítes e piscinas".

Sem a concordância dos índios a fundação não será criada. "Se vocês não quiserem, não faremos nada", garantiu aos índios o governador Siqueira Campos.

Para não perder a viagem, Siqueira lembrou-se de prometer a recuperação do hospital da aldeia. Abandonado, com construções em ruínas, o hospital não conta sequer com os serviços de um médico. (Folha de São Paulo, 25/9/89)

Índios querem dois milhões do Incra

Lutando há anos para reaver uma faixa de terra de três mil hectares, entre os distritos de Pradinho e Água Boa, no município de Bertópolis, seis índios Maxacali passaram no dia 18 de setembro por Belo Horizonte, na tentativa de obter do Incra a liberação de uma verba de NCz\$ 2 milhões para indenizar os fazendeiros que ocuparam aquela área.

Ao todo, são onze as fazendas situadas entre Pradinho e Água Boa, área denominada "corredor das vacas". Os maxacali não aceitam mais viver em terras descontínuas. E denunciam os fazendeiros

que não os deixam caçar, nem pescar no rio Imburana, que corta as melhores terras.

A reunificação das terras de Água Boa e Pradinho é de fundamental importância para a sobrevivência física e cultural dos 600 índios Maxacali que ainda restam naquela área. Eles asseguram que muitos fazendeiros que exploram as suas terras com pecuária nem sequer moram lá. O Major Pinheiro, por exemplo, reside em Belo Horizonte e, no entanto, é o "maior protetor dos fazendeiros", segundo denunciaram os sete índios Maxacali. (Estado de Minas, 16/9/89)

Caingangues derrubam árvores centenárias

Os índios da reserva de Manguieirinha, na região sudoeste do Paraná, acusados de vender, ilegalmente, madeira retirada de áreas de preservação permanente, justificaram a derrubada de árvores centenárias, alegando que os recursos repassados à reserva pela Funai são insuficientes.

Numa reunião tumultuada, realizada no final da tarde do dia 18, na presença de mais de 200 índios, o cacique Jovelino Palhano disse que "o índio não vai passar necessidade só porque é índio pois os brancos das vizinhanças derrubam pinheiro e ninguém reclama". Os representantes do Ministério Público e de órgãos de governo que participaram da reunião ainda não definiram sua posição.

A denúncia de que os índios estavam derrubando madeira da reserva foi encaminhada à Procuradoria do Meio Ambiente por um grupo de índios que se opõe ao cacique Juvenal.

A reserva de Manguieirinha, ocupada por índios caingangues e guaranis, tem quase oito mil hectares e possuía uma das últimas e mais significativas matas de pinheiros do Estado. O superintendente regional da Funai, Etelvino Batistelli, disse que foi a Funai que tomou a iniciativa de denunciar os últimos desmatamentos, em julho deste ano. Mas não soube explicar porque as medidas contra a devastação não foram tomadas antecipadamente, uma vez que, para chegar à área do desmate, foram abertos, com trator de esteira, alguns quilômetros de estrada. Muito nervoso, Batistelli alegou que "a Funai tem muitos problemas a resolver e não pode ficar só protegendo a floresta". (Correio Popular - 20/9/89)

Sarney destina a mesma terra a Exército e índios

Ao destinar terras para o Exército em decretos assinados em março de 1988 e 1989, a Presidência da República acabou concedendo a mesma propriedade para duas entidades diferentes. Quatro das 35 glebas de terra, num montante total de 6,2 milhões de hectares, se sobrepõem a terras indígenas. Em um dos casos, a reserva indígena foi homologada pelo presidente Sarney após a concessão do Exército.

As quatro áreas "afetadas a uso especial do Exército" que coincidem no todo ou em parte com áreas destinadas a grupos indígenas estão entre as que foram incluídas no decreto 97.596, de 30 de março de 1989. Essa medida deu ao Exército a posse de 12 glebas que eram anteriormente do Incra.

Anteriormente, 23 áreas já tinham sido "afetadas" para uso do Exército, em decreto anterior (nº 95.859, de 22 de março de 1988). Nessa medida, a força terrestre recebeu áreas junto ou próximas de terras indígenas, mas não havia sobreposição.

Ao todo, o Exército recebeu 6,2 milhões de hectares ou duas vezes o território da Bélgica, na Europa.

Os grupos indígenas que tiveram parte de sua terra destinada a fins militares são Xavante, em Mato Grosso, e Tikuna, Waimiri-Atroari e Paumi, no Amazonas.

Os Xavante têm reserva (a São Marcos) demarcada e homologada deste 1975. Os Tikuna, da área Évare 1, têm suas terras interditadas para efeito de demarcação. Ou seja: nada pode ser feito com a área até que terminem os trabalhos de demarcação. Na mesma situação estão as terras da Área Indígena de Peneri, dos índios Paumi. As duas glebas foram interditadas por portarias da Funai em 1987.

O caso mais curioso é o dos Waimiri-Atroari. Eles tiveram suas terras demarcadas (decreto nº 94.606, de 14 de julho de 1987).

Depois, o presidente da República concedeu parte delas ao Exército, em março passado. E em seguida, três meses depois, o próprio presidente assinou decreto que homologa a reserva. A gleba Tacana, destinada ao Exército, que coincide com área Tikuna, está inteira dentro dos limites interditados pela Funai. (Folha de São Paulo, 27/9/89)

